



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

POLO: Três de Maio – RS

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSORA ORIENTADORA: Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

DATA DA DEFESA: 11 de julho de 2014

Momento da hora do conto na Biblioteca Municipal de Independência:
contribuição das Tecnologias da Informação e da Comunicação
na contação de histórias

Moment of storytelling in the Municipal Library of Independência:
contribution of Information Technology and Communication in storytelling

FURTADO, Dimi Clei da Silva¹

RESUMO

O artigo aborda o tema da realização da hora do conto em uma biblioteca pública, juntamente com a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), aplicada a alunos da pré-escola. Por meio dessa ação, o tema central relaciona-se com o assunto: incentivo à leitura aos ouvintes e participantes da atividade. Na hora do conto proposta são usados, principalmente, o trabalho com a oratória e recursos tecnológicos, tais como mídias de áudio, vídeo e imagens. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na qual os resultados são obtidos de forma

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande/FURG, Rio Grande, RS.

satisfatória, através da contribuição das tecnologias que proporcionam um maior dinamismo no momento da contação da história e um maior envolvimento por parte dos alunos na hora do conto.

Palavras-chave: Hora do conto na biblioteca. Incentivo à leitura. Tecnologias da Informação e da Comunicação. Atividades educativas e culturais.

ABSTRACT

The article addresses the theme of realization of storytelling in a public library, along with the use of Information Technology and Communication (ICT) applied to students from preschool. Through this action, the central theme relates to the subject: reading incentive to listeners and participants of the activity. At the storytelling are mainly used to work with oratory and technological resources, such as media audio, video and images. This is a qualitative study in which the results are obtained in a satisfactory manner, through the contribution of technologies that provide greater dynamism when storytelling and greater involvement by students in storytelling.

Keywords: Storytelling in the library. Encouraging reading. Information Technology and Communication. Educational and cultural activities.

1 INTRODUÇÃO

Em algumas bibliotecas de nosso país são realizadas atividades chamadas de momento cultural. Um desses momentos é a hora do conto, atividade que se constitui da contação de uma história para um público participante da biblioteca. Na maioria das vezes a hora do conto é feita com crianças, principalmente com alunos de escolas da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental. Esse tipo de atividade ajuda os educadores que trabalham nessa área, pois eles necessitam de muita criatividade para envolver os alunos, a ponto de chamar-lhes atenção ao aprendizado em sala de aula.

Devido ao foco de atenção das crianças de pouca idade ser diferente de adolescentes, por exemplo, é necessário realizar atividades educativas diferenciadas que ofereçam propostas mais atrativas e que auxiliem facilitando o entendimento das crianças. Muitas dessas atividades aliadas à educação dos alunos são comuns e são utilizadas junto à aula tradicional, tal como os jogos com cunho educativo, as brincadeiras, a leitura de livros infantis, a contação de histórias, dentre outras. Elas entretêm os alunos e fazem com que se interessem pelo conteúdo que está sendo estudado.

Particularmente falando sobre a leitura de livros, uma das atividades anteriormente relacionadas, é sabido que ela acaba ligando a sala de aula a outro lugar educativo presente nas escolas que é a biblioteca escolar. Através do hábito de leitura o qual os professores podem ir estimulando em sala de aula, é possível despertar nos alunos o interesse e o gosto pela leitura e, conseqüentemente, pode se constituir, assim, o ponto de partida para começarem a frequentar a biblioteca assiduamente.

Por sua vez, a contação de histórias ou hora do conto, tema central desse trabalho, é uma atividade muito realizada não só em bibliotecas escolares, mas também em bibliotecas públicas que atendem o público infantil. Nesse caso especificamente iremos trabalhar a pesquisa com a hora do conto na biblioteca pública, usufruindo da utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

Levando em conta o momento tecnológico que vive nossa sociedade, é de suma importância o uso das TIC no contexto escolar, como também é muito importante a contribuição dessas tecnologias junto à hora do conto (que pode ser considerada uma atividade educativa), pois possibilita bons resultados na realização da tarefa e facilita o trabalho do contador da história, ao mesmo tempo que auxilia os ouvintes a terem um melhor entendimento do que está sendo apresentado a eles. Conseqüentemente, através da hora do conto, é estimulado nos ouvintes (nesse caso os alunos), o gosto pela leitura, gosto esse gerado na sala de aula através das atividades educativas diferenciadas e evidenciado na hora do conto.

Dessa forma, fazendo uma reflexão sobre a relação da escola com a leitura, com a hora do conto e as tecnologias, surge uma questão que é

importante ser destacada, que é o fato de que a história contada (hora do conto e dentro dela o incentivo à leitura), juntamente com a utilização das TIC, pode contribuir influenciando positivamente o desempenho e a criatividade das crianças em sala de aula. Tal aspecto é observado, considerando o ponto de vista de que uma atividade educativa, tanto realizada na sala de aula quanto na biblioteca, pode levar ao aprendizado.

Por isso no presente texto será apresentada a proposta da hora do conto em uma biblioteca pública. Proposta que não abrange apenas a realização de uma hora do conto tradicional, mas conta também com a aplicação de recursos tecnológicos através da utilização das TIC. Essa contribuição tecnológica permite que a contação da história seja mais dinâmica, possibilitando a adição de suportes de áudio, vídeo, imagens, entre outros, que somados à oratória enriquecem a hora do conto.

Nesta direção, o artigo aborda tópicos importantes que têm relação com o tema trabalhado, apresenta contribuições de outros autores e traz à tona elucidações significativas sobre o universo infantil no contexto educativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Incentivo à leitura e literatura infantil

Sabemos da importância do estudo para o ser humano e que através de tal ato se adquire conhecimento. A qualidade do ato de estudar se baseia principalmente no ato de ler e, nesse caso, o gosto pela leitura torna o estudo mais agradável. “Nessa situação, o *ato de ler* (ou de ouvir), pelo qual se completa o fenômeno literário, se transforma em um *ato de aprendizagem*.” (COELHO, 2000, p. 31)

Para tanto, se a leitura for estimulada desde a infância é possível que os alunos se tornem mais interessados pelos estudos e que, assim, as novas gerações formem uma sociedade mais informada e crítica em relação às questões do nosso cotidiano. Por isso Coelho (2000, p. 29) afirma que “no encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, *transformar ou enriquecer sua própria experiência de*

vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade.” A autora ainda completa alertando para a importância do aspecto que deve ser entendido como literatura:

[...] a literatura (para crianças ou para adultos) precisa urgentemente ser descoberta, *muito menos como mero entretenimento* (pois deste se encarregam com mais facilidade os meios de comunicação de massa), e muito mais como uma *aventura espiritual* que engaje o *eu* em uma experiência rica de vida, inteligência e emoções. (COELHO, 2000, p. 32)

Seguindo nesse mesmo raciocínio Bamberger (2006) nos fala que nos tempos antigos o privilégio da leitura só era acessível a uma elite culta e só mais recentemente começou a se pensar na extensão do “direito de ler” a todos. “O “direito de ler” significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir.” (BAMBERGER, 2006, p. 9)

De acordo com essas informações, observamos que a leitura gera o aprendizado. Então, voltando a atenção aos alunos e ao incentivo à leitura na infância, se a criança for influenciada desde cedo criará uma facilidade e um gosto mais precoce pelo aprendizado.

No caso deste estudo gostaríamos de nos ater nas crianças da educação infantil, que são os alunos no qual será aplicada a pesquisa². A opção se dá também pelo fato de estarem a um passo de iniciarem a alfabetização e, por isso, a importância de atividades de incentivo à leitura com essa faixa etária.

No livro *Literatura infantil: teoria, análise, didática*, Coelho (2000) apresenta seis estágios psicológicos do leitor infantil/juvenil. Abordaremos aqui apenas o segundo estágio, (o estágio do qual fazem parte as crianças que participarão da hora do conto na aplicação desse trabalho) que é a segunda fase da categoria pré-leitor, a segunda infância, que engloba crianças de três a cinco anos. É a fase em que começa a se apresentar nas crianças um crescente interesse pela comunicação verbal, e também se deve começar a trabalhar com elas a parte lúdica.

Em casa ou na “escolinha”, a presença do adulto é fundamental quanto à sua orientação para a *brincadeira* com o livro. Aprofunda-se a descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem através das atividades lúdicas. Tudo o que acontece ao redor da criança é, para ela, muito importante e significativo. Os livros adequados a essa fase devem

² Essa parte do trabalho é a aplicação da pesquisa que será apresentada nos procedimentos metodológicos.

propor *vivências radicadas* no cotidiano familiar à criança e apresentar determinadas características estilísticas:

- Predomínio absoluto da *imagem* (gravuras, ilustrações, desenhos, etc.), *sem texto escrito* ou com textos brevíssimos, que podem ser lidos ou dramatizados pelo adulto, a fim de que a criança comece a perceber a inter-relação entre o *mundo real* que a cerca e o *mundo da palavra* que nomeia esse real. É a nomeação das coisas que leva a criança a um convívio inteligente, afetivo e profundo com a realidade circundante. (COELHO, 2000, p. 33-34)

Na atividade de hora do conto estão contidas essas ações citadas que envolvem a presença do adulto como orientador da criança. Os livros escolhidos para a contação da história devem ter relação com a idade das crianças, para que haja um efeito positivo com os resultados que se pretende alcançar em relação ao entendimento delas. Assim sendo, veremos a seguir quais são os efeitos positivos proporcionados por uma contação de história.

2.2 Efeitos positivos da hora do conto

As crianças, em geral, têm os adultos como os seus protetores devido à diferença de tamanho e de idade; elas veem os adultos como mais fortes e seguros. Desde novinhas elas se acostumam com os pais, os tios, os avós e, depois, com as professoras quando começam a frequentar a escola. Segundo Abramovich (1997) é importante para a formação da criança ouvir histórias e o primeiro contato que elas tem com isso é com os adultos da família.

O PRIMEIRO CONTATO DA CRIANÇA COM UM TEXTO É FEITO ORALMENTE, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... [...] (ABRAMOVICH, 1997, p. 16-17).

As crianças, por estarem na fase de aprendizado e descoberta, prestam muita atenção nos acontecimentos ao seu redor e, principalmente, nos adultos. Quando ocorre uma contação de história tendo crianças como público percebe-se esse tipo de atenção que elas têm no momento. Elas se envolvem com a história e se identificam com os personagens percebendo que estes enfrentam os mesmos problemas e dificuldades que elas.

À medida que caminha com o personagem na história, a criança não se sente mais sozinha com seus problemas e com seus sentimentos difíceis ou dolorosos demais porque o personagem do livro vive a mesma

situação. O personagem está indo para um terrível beco sem saída por causa do seu jeito de lidar com o problema e a criança sente que também está indo para um terrível beco sem saída pelos mesmos motivos. Mas, finalmente, a criança vai sentir as alegrias e o alívio do personagem ao superar o conflito e a crise e chegar a um ponto de resolução. (SUNDERLAND, 2005 apud TRAJANO, 2007, p. 35)

Pelo fato das crianças reagirem de tal forma a ponto de se sentirem dentro da história, é possível trabalhar com elas o imaginário, permitindo que ocorram muitos fatores positivos como efeito dessa atividade cheia de expectativas e possibilidades.

Ouvir histórias proporciona momentos de prazer além de povoar o imaginário da criança com personagens virtuosos. Contar histórias se faz tão necessário como antigamente. Proporciona um viver mais feliz. Em momentos de dificuldade muitas pessoas desejam ouvir uma história. As histórias dão vida e mostram que não importa o tamanho do problema, pois ele será resolvido. (TRAJANO, 2007, p. 35-36)

A autora relata que a contação de histórias muitas vezes tem o efeito terapêutico e que faz muito bem para as crianças:

As histórias proporcionam cura para alguns males das crianças, porque geralmente os personagens sofrem problemas parecidos com os delas. [...] O personagem da história sabe que é difícil a sua trajetória, mas luta até o fim pela vitória quando então conquista a felicidade. É isso o que a criança deseja encontrar: um final feliz. (TRAJANO, 2007, p. 33-34)

Em razão do esforço que o personagem faz de resolver os problemas é que a criança vai se sentindo dentro da história e vivendo o que vive o personagem. Por isso a história é tão importante para o ouvinte (seja ele criança ou não), pois a dificuldade que existe nele também pode ser superada como ocorre na história. “Mas a criança que ouve a história tem uma esperança: o personagem central da história terapêutica continua firme depois de chegar ao fundo do poço. A mensagem é forte e clara: *não desista.*” (SUNDERLAND, 2005 apud TRAJANO, 2007, p. 34)

Mas acima de tudo a melhor e mais importante parte da contação de uma história é o surgimento do amor em cada um dos participantes. O amor é o sentimento mais sublime do ser humano capaz de libertar e curar muitos males e enfermidades pessoais. Trajano (2007) afirma essa relação de amor em um capítulo de seu livro:

O amor está presente tanto no coração do contador de histórias quanto no do ouvinte. [...] Assim, primeiro há o amor das crianças pelo contador de histórias. Depois, da criança pelos livros, em função da experiência de contação de histórias. Finalmente, o amor das crianças pelas histórias em si. [...] É esse amor fruto da necessidade das crianças de alguém que

lhes dê atenção. O contador de histórias tem o dom da palavra, seus gestos, sua forma de se expressar, seu carinho pelas crianças criará o amor. Nesse caso, depois dos laços criados entre contador de histórias e crianças inicia-se uma felicidade [...] A criança que ouve histórias conhece o verdadeiro amor. [...] O amor contribui para a formação do espírito da criança sendo conduzida aos valores e as virtudes por si própria. Sem amor não há contação de histórias [...] (TRAJANO, 2007, p. 22).

Podemos, dessa maneira, perceber que muitos são os benefícios da hora do conto para seus participantes, tanto para o contador como para os ouvintes, sendo eles crianças, jovens adolescentes ou até adultos. No caso específico das crianças os benefícios são ainda mais evidentes, devido à ligação que é criada entre elas e a história. Os efeitos positivos se manifestam resultando em diversos aspectos: educacionais, proporcionando o aprendizado; terapêuticos, ajudando a superar algum medo ou dificuldade; psicológicos, valorizando a autoestima e a confiança; emocionais permitindo o surgimento de bons sentimentos como felicidade e amor.

Nessa parte do trabalho nos inspiramos principalmente no livro de Rosângela Trajano, que nos felicita com diversas informações privilegiadas sobre a hora do conto e a relação do contador de histórias com as crianças. Em mais alguns trechos ela fala da importância e da responsabilidade do contador de histórias:

Esse é o papel do contador de histórias, [...] de educar a criança para a sabedoria e as virtudes. A criança, [...] apreciadora de historinhas, está aberta a essa educação do contador de histórias. E se ela está feliz tudo se torna belo e alegre, como cita Platão: “o amor feliz acha que tudo é encanto, as menores e mais insignificantes coisas.” O contador de histórias [...] é visto com alegria e prazer pela criança. Tudo o que o contador de histórias disser ou fizer vai ser considerado bonito, encantador e bom. Quem ganha o amor de uma criança torna-se eternamente responsável por ela. O contador de histórias sabe disso e deve manter esse laço de união alimentando-o com belas histórias. (TRAJANO, 2007, p. 23)

Além da importância do contador de histórias, também é muito importante o local onde é realizada a contação da história. E um local usual onde é realizada a hora do conto é a biblioteca. Esse será o tema abordado adiante.

2.3 Hora do conto na biblioteca

A biblioteca é um lugar muito propício para a realização da hora do conto, principalmente por ser um lugar de leitura e de encontro das pessoas com as obras literárias. A maioria das contações de histórias que são feitas para crianças são baseadas em livros infantis do acervo da biblioteca. Nesse sentido, torna-se implícita a aproximação que a hora do conto proporciona entre as crianças e a biblioteca, criando a possibilidade delas se interessarem mais pela leitura através de uma utilização mais constante desse espaço.

A biblioteca promove a Hora do Conto, pretendendo propiciar aos alunos a oportunidade do contato físico com os livros além de conhecer os clássicos da literatura infantil, a criação e desenvolvimento do gosto pela leitura. Faz com que o aluno se habitue a frequentar a biblioteca, ouvir e ler histórias e ficar conhecendo escritores. (GRANDI, 1989, p. 93)

Segundo Silva (1999) a hora do conto pode ser um valioso recurso pedagógico-cultural aplicado em bibliotecas, pois ajuda a desmistificar a relação entre o leitor e o livro, proporcionando momentos agradáveis de prazer e alegria no contato com o mundo mágico da literatura oral, possibilitando uma ponte entre esta e a literatura escrita.

Assim, a hora do conto aproxima os alunos do ambiente e das relações da biblioteca, abrindo caminho para o ato da leitura e, conseqüentemente, reforça o trabalho educativo e instrutivo que é realizado pelos professores em sala de aula, baseado, muitas vezes, no estudo pela leitura.

Na hora do conto, o livro é apresentado e sugerido num contexto agradável e prazeroso em um espaço em que o contador de histórias se torna o mediador de leitura. Além de significar um momento de integração, ela também significa a recuperação do clima afetivo que deve acompanhar as primeiras interações com a leitura no âmbito escolar. (ESTABEL; MORO, 2014, p. 66)

Nesse contexto, a biblioteca estabelece uma parceria com a escola, servindo como uma instituição de apoio para estudo, pesquisa e ações culturais. Cabe salientar que a biblioteca tanto escolar, infantil ou pública, tem o poder de oferecer atividades educativas e culturais para crianças em desenvolvimento escolar. Basta que haja um espaço reservado para o desenvolvimento de tais ações e que também seja realizado um trabalho de forma natural e criativa. Dessa maneira, o contador de histórias cumprirá o seu papel como o mediador entre a história e a leitura.

2.4 Contribuição das Tecnologias da Informação e da Comunicação

Outro fator que pode ser atribuído à hora do conto na biblioteca é a adição das TIC na atividade. É evidente que atualmente as TIC fazem parte de nossas vidas em várias ações que realizamos durante o dia. O uso do computador se tornou essencial em todas as áreas e campos de trabalho. O telefone celular é um aparelho, que está se tornando essencial, sendo que, nos dias de hoje, existem pessoas que possuem mais de um. Sem contar que através dele é possível se manter conectado à Internet em qualquer lugar a qualquer hora. Esses exemplos são os mais comuns, mas existem muitos outros que utilizamos constantemente.

As crianças também se adaptam facilmente à realidade informatizada e digital, de tal modo que já crescem acostumadas à utilização das tecnologias modernas. Principalmente no ato da contação de uma história, percebe-se a diferença na reação das crianças no momento que é utilizada uma TIC. “Nos dias atuais, a leitura de uma história não é suficiente para entreter uma criança. O computador e os novos meios de comunicação estão presentes e afetam, diretamente, a construção da identidade.” (LANZI, 2012, p. 43)

A aplicação de recursos de tecnologia na hora da contação de uma história é proposta inovadora que permite dinamizar a atividade. Além de contar a história pela leitura do texto e/ou através da dramatização, o contador também pode se beneficiar das TIC complementando, ilustrando e enriquecendo a hora do conto. Pois, como diz Lanzi (2012, p. 42):

Com recursos audiovisuais, a possibilidade de ouvir os sons da história, a interação com as imagens e até possibilidade de ouvir a fala dos personagens agregou dinamismo e proporcionou um entusiasmo a mais no ato de ouvir um conto.

Pelo simples fato de se acrescentar à história recursos de imagens, de áudio e de vídeo, por exemplo, permite transformar a hora do conto em algo mais atual e original, no sentido de ilustrar e complementar melhor a atividade, ao contrário das vezes que é apenas feita de forma oral.

Trazer os multimeios (sons, imagens, gravuras, *slides*, entre outros) para auxiliar a leitura do texto escrito é mais do que simplesmente tentar conquistar um “eleitorado”: é tentar salvar um pedaço de cada um de nós que reside nas gerações que nos seguem. (ROSA, 1999, p. 108 apud LANZI, 2012, p. 43)

Os recursos oferecidos pelas TIC hoje vem nos ajudar e facilitar as atividades e tarefas que vivenciamos dia a dia. Por isso devemos usar tais

benefícios, aproveitando- os no sentido de melhorar nosso trabalho e nossa vida. Para a atividade de hora do conto as TIC podem ser bem utilizadas, instituindo uma nova maneira de realizar tarefas educativas e culturais na escola e também na biblioteca.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Organização da atividade

A biblioteca onde ocorreu a hora do conto foi a Biblioteca Pública Municipal Waldomiro Beltrão da Silveira³ da cidade de Independência, RS, com a turma de alunos do pré da Escola Municipal de Educação Infantil Lar da Criança, da mesma cidade. A turma se constituiu de 15 crianças com idades entre quatro e cinco anos. A escolha se deve ao fato de já ter sido realizado um trabalho semelhante no ano anterior com a mesma turma, e na mesma biblioteca, para uma disciplina do curso de Especialização de TIC Aplicadas à Educação. Dessa primeira experiência surgiu a ideia de realizar uma nova pesquisa, pois as crianças já estavam familiarizadas com a hora do conto e com o local onde aconteceu a atividade que é o mesmo de antes.

O primeiro passo foi entrar em contato com as duas professoras da turma e explicar as intenções e os procedimentos da realização da hora do conto. Após o aval das professoras, foi apresentado a elas o tema escolhido para todo momento da hora do conto: as letras do alfabeto. Haja vista que as professoras já trabalhavam esse tema com as crianças em aula, o que veio ao encontro da proposta. Percebe-se então a importância dessa situação, pois como enfatiza Campos et al. ([2008?]), geralmente acontece ao contrário.

Algumas crianças, muitas na verdade, chegam à escola pública na 1ª série sem ter tido um contato sistematizado com as letras, isto é, sem uma experiência escolar prévia nas turmas de educação infantil como o desejado, o que vai causar dificuldades no trabalho a ser desenvolvido pelo professor na série aqui apontada. (CAMPOS et al. ([2008?]), p. 1)

Ficou determinado então que a hora do conto seria apresentada em três momentos. Primeiro, com a apresentação de três vídeos; depois com a contação

³ Biblioteca em que o autor do artigo trabalha como bibliotecário.

da história retirada de um *e-book* (livro eletrônico), que ao mesmo tempo serviria como ilustração; por último, uma atividade de desenho com as crianças, ao som de músicas instrumentais ambiente, tocadas em aparelho de som (*CD player*).

A hora do conto foi realizada na sala de vídeo da biblioteca. Essa sala é utilizada para momentos de entretenimento, onde geralmente as escolas que visitam a biblioteca utilizam para assistir filmes. Mas ela também pode ser usada para a contação de histórias, pois no local há um tapete grande no chão com muitas almofadas onde as crianças se acomodam para assistir os filmes. Esse tipo de acomodação também é muito utilizada para horas do conto. “Segundo a autora Jean-Marie Gillig (1999, p. 87 apud ALBUQUERQUE, 2010, p. 27) “é preciso o máximo de conforto para uma atividade que pretende despertar o desejo e o prazer nas crianças” [...]”. Então no dia marcado teve início a atividade com as crianças na sala de vídeo da biblioteca.

Como essa hora do conto teve a contribuição das TIC, foram usadas algumas ferramentas para sua aplicação: um computador, um aparelho de multimídia, para exibir as imagens numa tela de projeção e um aparelho de som *CD player*.

3.2 A hora do conto

O momento da hora do conto começou com a apresentação de três vídeos infantis sobre o alfabeto. O primeiro foi uma música sobre as letras do alfabeto, que ocorria junto com uma animação que ilustrava desenhos que começavam com cada letra. O segundo foi uma voz que narrava cada letra e dizia o nome do desenho ilustrativo que aparecia ao lado da letra em ordem alfabética. E o terceiro foi um vídeo de crianças cantando a música do alfabeto em português.

Após os vídeos, foram apresentados para as crianças, alguns livros infantis da biblioteca, com o intuito de incentivá-las à leitura. Nessa ocasião elas tiveram um contato físico com os livros, onde puderam manipular o material e se interessar pelas historinhas e contos de fada.

Logo depois ocorreu o momento da contação da história. A história foi retirada do *e-book* “No reino das letras felizes”⁴, que conta a história de um reino onde as letras eram desunidas, mas que depois de um baile proposto pela Rainha Alfa, foi determinada a ordem das letras do alfabeto. Uma das professoras fez a leitura da história para as crianças, enquanto ao mesmo tempo, o *e-book* foi apresentado na tela de projeção, servindo de ilustração para própria história que estava sendo contada.

Finalizando, no último momento da hora do conto, as crianças foram convidadas a fazer um desenho sobre o que tinham entendido da história, com a intenção de estimular a criatividade delas. Oito dos alunos se interessaram e quiseram desenhar, enquanto que os sete restantes ficaram sentados ouvindo música. Os lápis de pintar e desenhar foram trazidos da escola pelas professoras e as folhas de desenho cedidas pelo bibliotecário. Enquanto as crianças desenhavam foi colocado para tocar no aparelho de som um CD com músicas instrumentais baixadas da Internet. As músicas selecionadas eram músicas celtas medievais que remetiam à ideia de reinos e florestas. Ao final da atividade as crianças que sabiam escrever assinaram seu nome e levaram seus desenhos para casa.

Quanto à parte metodológica da aplicação da pesquisa, pode-se dizer que é do tipo experimental/explicativa com abordagem qualitativa, porque se objetivou criar um ambiente com condições para a interação das crianças com o material apresentado, para depois poderem ser explicados e/ou descritos os resultados dessa interação.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiramente, é necessário dizer que uma hora do conto realizada de maneira tradicional, apenas com a oratória, acompanhada de dramatização ou não, ou pela leitura de um livro, já é capaz de causar uma grande impressão nas crianças, pois desperta sua imaginação. A impressão é ainda maior quando é acompanhada de recursos que permitem ilustrar e exemplificar a história. No caso

⁴ Livro infantil da autora Lenira Almeida Heck.

específico da pesquisa que está sendo descrita, a contribuição das TIC promoveu resultados pertinentes.

Desde a organização, as professoras acharam interessante a proposta de fazer a hora do conto com as crianças e também concordaram com o tema, no sentido de que elas também trabalhavam as letras do alfabeto com os alunos; houve participação das professoras na seleção dos vídeos que deveriam ser apresentados, no qual elas sugeriram a substituição de um vídeo que tinha sido proposto anteriormente e não era adequado para ocasião.

A reação das crianças foi muito positiva no momento da apresentação dos vídeos. Elas interagiram tentando acompanhar, cantando a música do alfabeto. Depois falavam junto o nome dos animais e das coisas que começavam com cada letra, como por exemplo, na letra J aparecia o desenho e as crianças acompanhavam falando junto “jacaré”, ou “pato” na letra P, etc. Por último, gostaram muito de assistir o vídeo de outras crianças cantando a música do alfabeto em português. Sempre entre a apresentação de um vídeo e outro elas contavam alguma coisa e relacionavam algo particular delas com os vídeos que estavam assistindo. Assim essa TIC teve boa aceitação por parte das crianças.

No momento em que foram apresentados os livros infantis as crianças se mostraram muito interessadas pela leitura, pois estavam empolgadas e alegres pelo que tinham assistidos nos vídeos. Através de uma conversa com o bibliotecário elas descobriram que podiam retirar livros na biblioteca e levá-los para casa. Algumas crianças demonstraram interesse de pedir para os pais trazê-las outro dia na biblioteca.

A próxima parte foi a contação da história, a parte principal da hora do conto. Essa parte teve a participação de uma professora que fez a leitura da história. A outra professora ficou conduzindo os alunos para que não ficassem muito agitados, a ponto que se dispersassem e perdessem a atenção na história. A parceria entre as professoras e o bibliotecário funcionou muito bem. Nos momentos que a professora lia a história, enfatizava a narração com uma oratória bem carinhosa e suave aos ouvidos das crianças.

A história foi tirada do *e-book* e o próprio *e-book* serviu como ilustração para história. Ao tempo que a história ia sendo contada, as ilustrações iam acompanhando. Havia momentos que as crianças não entendiam o que estavam

ouvindo, mas olhando para a projeção do livro na tela se encantavam com os desenhos que ilustravam cada parte. Ao final da contação, as crianças responderam que gostaram da história e aplaudiram acompanhando o bibliotecário.

Na última atividade foi possível notar a entrega das crianças que fizeram os desenhos. Nesse momento foi despertada a parte lúdica das crianças, que se manifestaram desenhando e colorindo ilustrações que lembravam castelos e paisagens. Elas desenharam o que estavam sentindo, por tudo que vivenciaram nas atividades anteriores, o que aguçou nelas espontaneidade num princípio de manifestação artística infantil. Outro fato que chamou atenção foi que a maioria delas, também tentou esboçar nos desenhos, formas parecidas com as letras do alfabeto e as crianças que sabiam escrever seu nome assinaram o desenho.

As outras crianças que não quiseram desenhar ficaram sentadas no tapete com as almofadas ouvindo as músicas do CD instrumental, que tocava e criava uma atmosfera ambiente harmoniosa. Nesse momento a professora ficou sentada com as crianças conversando sobre as atividades do dia, enquanto todos ouviam as músicas.

No momento do encerramento da hora do conto, ficou evidente a satisfação das crianças, das professoras e do bibliotecário. Pode-se perceber que a hora do conto influenciou positivamente as crianças e proporcionou entendimento, criatividade e aprendizado. Com certeza essa experiência irá refletir para um bom desempenho das crianças na sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento que se decide colocar em prática uma ideia, através de uma pesquisa, é necessário empenho e dedicação para que se possa alcançar os objetivos desejados. A aplicação da hora do conto na biblioteca, juntamente com as TIC, foi a realização de uma tarefa que se mostrava inovadora, e por isso, desafiava a obtenção de um bom desempenho com sua execução. Em todos os momentos foi necessário planejamento, com o intuito de encaixar todos os pontos que iriam fazer parte do todo.

Muitas coisas tiveram que ser decididas até a aplicação da pesquisa: desde a escolha do tema, determinação dos objetivos da ação, levantamento bibliográfico sobre o assunto, forma de aplicação da pesquisa, escolha do público e convite para sua participação, decisão dos suportes e ferramentas tecnológicas que iam contribuir com a atividade, tipos de materiais e decisão da história a ser contada, fizeram parte do planejamento.

Após essa primeira etapa ter sido feita de uma forma bem estruturada, foi possível aplicar a pesquisa com tudo que havia sido pensado antes. Por isso a parte da aplicação da hora do conto em si, foi realizada satisfatoriamente. A boa atuação dessa experiência permitiu abrir espaço para que se possa pensar em dar continuidade a esse trabalho. A perspectiva da realização de novos momentos de hora do conto na biblioteca, junto com as TIC, permite a possibilidade de se criar futuramente, um espaço fixo de atividades e ações culturais na Biblioteca Municipal de Independência.

Para isso, é necessário que sejam organizados novos momentos como esse, com a intenção de fortalecer a ligação que foi construída entre a escola e a biblioteca. Com a hora do conto é possível fortalecer essa ligação proporcionando cada vez mais momentos de leitura, de entendimento e de aprendizado.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ALBUQUERQUE, Cláudia Maria Azevedo Maio Ribeiro Barbas de. **Animar a hora do conto na sala de aula e na biblioteca: o professor e a promoção da leitura**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação)-Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2010. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/435/TM-ESEPF-AL_ClaudiaAlbuquerque2001.pdf?sequence=2>. Acesso em: 09 jun. 2014.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CAMPOS, Luciana Xavier de. et al. **Cantando, lendo e aprendendo**: as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC na Escola Municipal Castelo de Castro. [2008?]. Disponível em:
<<http://www.proativa.virtual.ufc.br/sbie/smie2008/SMIE%20-%20comunicacao%20ORAL/Cantando,%20Lendo%20e%20Aprendendo.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2014.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

ESTABEL, Lisandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. Biblioteca: espaço de aprendizagem, ação cultural e mediação de leitura. In: AMARAL, Josiane Carolina Soares Ramos do. (org.) **Fundamentos de apoio educacional**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 61-75.

GRANDI, Cleci Marlene. A eficácia da hora do conto como mecanismo de estímulo à leitura. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 93-102, jan./dez. 1989. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003496&dd1=af299>>. Acesso em: 20 maio 2014.

LANZI, Lucirene Andréa Catini. Do papel às TIC: o dinamismo da contação de história através do viés digital. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 26, n. 2, p. 31-46, jul./dez. 2012. Disponível em:
<<http://repositorio.furg.br:8080/bitstream/handle/1/3992/Do%20papel%20%C3%A0s%20TIC%20o%20dinamismo%20da%20Conta%20%C3%A7%C3%A3o%20de%20Hist%C3%B3ria%20atrav%C3%A9s%20do%20vi%C3%A9s%20digital..pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 maio 2014.

TRAJANO, Rosângela. **Efeitos educacionais e terapêuticos da contação de histórias**. 2007. Disponível em:
<<http://www.rosangelatrajano.com.br/contacaohistorias.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2014.

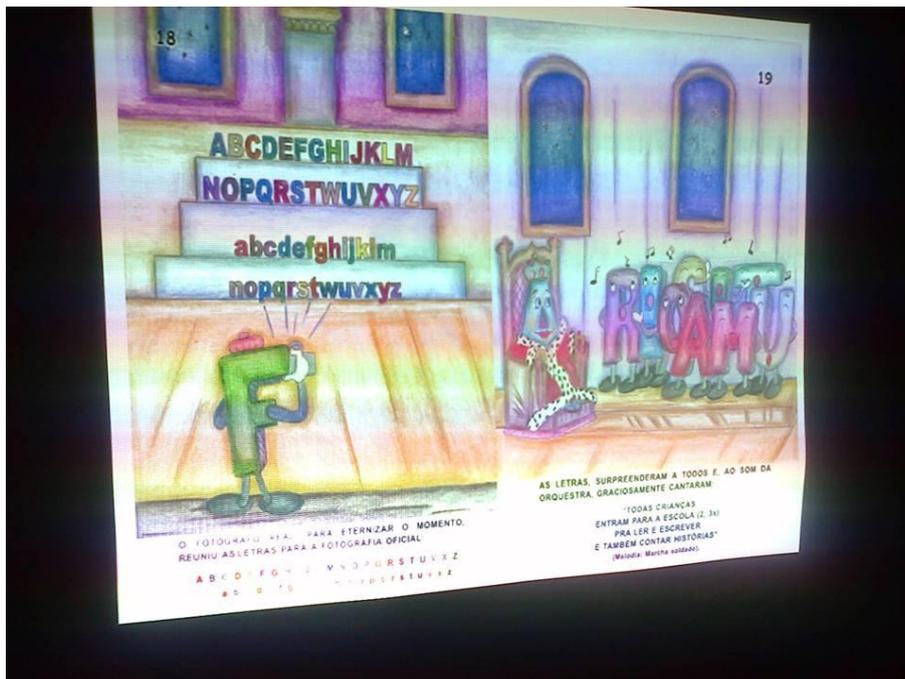
SILVA, Vicente Rodrigues da. A hora do conto na biblioteca escolar: uma proposta de incentivo à leitura. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 175-177. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/124.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2014.

APÊNDICE

Momento da hora do conto



E-book na tela de projeção



Atividade de desenho



Nome do autor: **Dimi Clei da Silva Furtado** – dimifurtado@gmail.com

Nome da orientadora: Prof^a. Dr^a. **Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi** -
reibmin@yahoo.com.br